ATUAÇÃO PSICOSSOCIAL COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: OBSERVAÇÃO NA CASA FLOR

Autor(res)

Lucia Henriques Sallorenzo
Mariana Galeno Pereira
Gabriele Moreira Mayhuasca
Juliana Monteiro Alves De Oliveira
Helio Ferreira Rosa
Giordano Bruno Gomes Reis

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA TAGUATINGA SHOPPING

Introdução

A Psicologia Social parte da compreensão de que o sujeito está inserido em um contexto social e histórico que influencia diretamente suas vivências e comportamentos. Segundo Yamamoto e Oliveira (2010), a Psicologia deve assumir um papel ativo nas políticas públicas, promovendo transformações sociais por meio da escuta, do acolhimento e da atuação crítica. Além disso, Silva e Yazbek (2000) apontam que o enfrentamento das desigualdades sociais exige a atuação interdisciplinar e comprometida com os direitos humanos.

Nesse contexto, o psicólogo social é chamado a intervir em instituições como a Casa Flor, que acolhe mulheres em situação de vulnerabilidade. A atuação nessa área exige sensibilidade, conhecimento técnico e envolvimento com as causas sociais. A escuta empática e o fortalecimento da autonomia são ferramentas fundamentais para promover processos de superação das situações de risco e exclusão social.

Objetivo

O objetivo geral é compreender a atuação da Casa Flor com mulheres em situação de vulnerabilidade. Como objetivos específicos: (1) Identificar as principais demandas emocionais das acolhidas; (2) Observar os recursos já existentes na instituição; (3) Sugerir um projeto de intervenção simples e aplicável à realidade da casa.

Material e Métodos

Foi realizada uma visita técnica à Casa Flor no dia 30/04/2025. A principal ferramenta de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada com profissionais da instituição. As perguntas abordaram a história da casa, os serviços prestados, as dificuldades enfrentadas e as principais demandas das acolhidas.
A escolha pela entrevista semiestruturada se justifica por permitir maior flexibilidade ao entrevistador e por possibilitar a coleta de dados mais profundos e significativos, como destacam Minayo (2001) e Bauer e Gaskell (2002). Essa técnica é indicada quando se busca compreender sentidos atribuídos às experiências vividas, sendo

adequada para pesquisas qualitativas em contextos sociais complexos.

Resultados e Discussão

A Casa Flor atua desde 2008 com acolhimento emergencial a mulheres em situação de risco. A equipe conta com psicólogas, assistente social e educadores sociais. As principais demandas identificadas foram abandono, uso de drogas, violência doméstica e falta de vínculo familiar.

A instituição oferece atividades em grupo e escuta ativa, mas enfrenta desafios como a falta de medicação, resistência de algumas mulheres ao tratamento e carência de uma rede de apoio mais estruturada. Esses resultados dialogam com Silva & Yazbek (2000), que ressaltam a importância do trabalho interdisciplinar para enfrentar questões sociais complexas, e com Yamamoto & Oliveira (2010), que defendem o fortalecimento de políticas públicas e a atuação da Psicologia como agente de transformação social.

A atuação interdisciplinar é fundamental nesse contexto, pois permite a construção de intervenções mais completas e efetivas. A articulação entre psicólogos, assistentes sociais, educadores e outros profissionais amplia as possibilidades de acolhimento e reintegração social das mulheres, promovendo uma abordagem mais humana e resolutiva das vulnerabilidades.

Conclusão

Como sugestão de intervenção, propomos o projeto “Círculo de Cuidado”, que consiste em rodas de conversa semanais com temas como autoestima, autocuidado e enfrentamento da violência. A proposta é simples, mas efetiva, podendo ser realizada pela equipe da instituição com materiais acessíveis, como cartazes, dinâmicas e recursos de expressão oral e escrita.

Essa proposta responde diretamente às demandas observadas na visita técnica, como a necessidade de fortalecimento emocional, escuta e empoderamento das acolhidas. A experiência relatada pelos profissionais mostrou que muitas mulheres chegam fragilizadas, com histórico de violências e sem vínculos afetivos, sendo essencial criar espaços seguros de fala e troca para promover sua autonomia e autoestima.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica: Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

SILVA, M. R.; YAZBEK, M. C. A prática do assistente social: desafios e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2000.

YAMAMOTO, O. H.; OLIVEIRA, M. A. S. Psicologia e Políticas Públicas: o lugar da Psicologia nas relações entre o Estado e a sociedade. Psicologia & Sociedade, v. 22, n. 3, p. 512-521, 2010.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.